

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF DIDACTIC RESOURCES FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Andressa da Costa Manholer Silva

Cirurgiã-Dentista graduada pelo UniCesumar

andressamanholers@gmail.com

Isabela Hrecek Freitag

Cirurgiã-Dentista e Mestranda em Odontologia Integrada pela UEM

isabelafreitag@gmail.com

Maria Vitória Ferro Tomaselli

Cirurgiã-Dentista e pós-graduanda em Periodontia pela Unicamp

m_vitoria_ferro@hotmail.com

Carmem Patrícia Barbosa

Professora do Departamento de Ciências Morfológicas (DCM) da UEM

carmemmec1@gmail.com

Resumo

A escolha dos recursos didáticos utilizados por docentes em salas de aula é uma etapa de grande relevância no processo ensino-aprendizagem, uma vez que recursos adequados podem representar instrumentos facilitadores capazes de estimular e enriquecer a vivência diária não só dos educadores, mas também dos educandos. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar os recursos didáticos mais utilizados por professores e membros da equipe pedagógica de uma escola pública de Maringá, a qual recebeu em suas instalações uma exposição de maquetes preparada por alunos de uma instituição de ensino superior local. A avaliação foi feita por meio da aplicação de um questionário que investigou os dados profissionais, a metodologia de ensino utilizada e a influência que a exposição de maquetes causou na vida dos professores e membros da equipe pedagógica da escola. Os resultados mostraram que todos os avaliados consideraram importante o uso de recursos didáticos diferenciados e por isso já os utilizaram em momentos específicos de suas atividades docentes. Os recursos citados como mais comumente empregados foram debates, filmes, programas de televisão e aulas de laboratório. Todavia, resultados positivos foram obtidos por apenas 63% dos avaliados, sendo que os 37% restantes atribuíram resultados parcialmente benéficos à indisciplina dos alunos durante o uso de metodologias diferenciadas. Assim, conclui-se que embora seja de senso comum que a utilização de recursos didáticos diferenciados seja benéfica e necessária, alguns educadores ainda preferem métodos mais tradicionais de ensino visando o maior domínio da sala de aula, bem como, encontram dificuldades devido à falta de recursos e estruturas.

Palavras-chave: Ensino. Docência. Aluno. Materiais didáticos.

Abstract

The choice of didactic instructional resources used by teachers in the classroom plays a significant role in the teaching-learning process, seeing as these resources can be used as instruments to facilitate, stimulate and enrich the daily experience not only of the educators, but also of the students. In this context, the present study aimed to evaluate which resources were most used by teachers and members of the academic team in a public school of Maringá, which displayed an exhibition of anatomical models prepared by the students of a local higher education institution. The evaluation was done through the application of a questionnaire that investigated the professional data, the methodology utilized and the influence that the exposure to the anatomical model exposition had on the lives of the teachers and members of the school's academic team. The results showed that all the individuals evaluated consider the use of differentiated didactic resources important and therefore have used them at specific times during their teaching activities. Their sources most commonly utilized were debates, films, programs television and laboratory classes. However, positive results were obtained by only 63% of the evaluated individuals, with the remaining 37% attributed partially beneficial results to the student's disruptive behavior during the use of the different methodologies. Therefore, although it is common knowledge that the use of differentiated teaching resources is beneficial and necessary, some educators still prefer more traditional methods of teaching for better management of the classroom, as well as, encounter difficulties due to lack of resources and structures.

Keywords: Teaching; teachers; students; teaching resources.

INTRODUÇÃO

A transmissão do conhecimento é uma tarefa sublime destinada àqueles que dedicam suas vidas à docência. Todavia, o cumprimento desta missão nem sempre é exato e, muitas vezes, torna-se árduo e complexo. Por isso, o uso de bons recursos didáticos que facilitem o desempenho docente é sempre intencionado (SOUZA, 2007).

Neste contexto, recursos didáticos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo proposto. Deve servir como motivação aos mesmos, predispor maior interesse pelo conteúdo ministrado e facilitar a compreensão do conteúdo proposto (SOUZA, 2007). Costoldi e Polinarski (2009), afirmam que os mesmos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ter o poder de aproximar o aluno do conteúdo ministrado, facilitando assim sua efetiva fixação.

No contexto diário da sala de aula muitos recursos didáticos podem ser utilizados. A escolha depende de fatores como a visão do educador acerca do recurso, a finalidade de sua utilização, a disponibilidade financeira para sua aquisição e principalmente da aceitabilidade dos alunos. Assim, embora as possibilidades de uso sejam amplas, o critério de escolha deve ser particularmente adotado pelo educador após várias considerações (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009). Uma delas é que sua utilização deve preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional e ser capaz de propiciar ampliação da visão do aluno e de sua capacidade de retenção do conhecimento, além de servir como estímulo ao ensino docente (TRIVELATO; OLIVEIRA, 2006).

Por isso, Parra (1985) afirma que a utilização de recursos didáticos específicos faz com que elementos simples como os sons, as imagens, a construção de maquetes, as brincadeiras e o uso de materiais lúdicos sejam valorizados. Isto porque, quando um professor utiliza diferentes tipos de recursos didáticos ele não só faz com que sua aula se torne mais interessante minimizando a monotonia à qual o ensino tradicional pode estar relacionado, mas também pode favorecer a obtenção de melhores resultados (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009; SOUZA, 2007).

Dentre os diversos tipos de recursos didáticos a serem utilizados pode-se citar quadro e giz, livros, artigos, trabalhos acadêmicos, apostilas, *softwares*, apresentações em *Power Point*, músicas, filmes, exercícios físicos, ilustrações, CDs, DVDs, passeios, brincadeiras, construção de maquetes e muitos outros (FERREIRA, 2007). A preferência pelos mesmos deve considerar principalmente a faixa etária, pois alguns pesquisadores têm demonstrado que jogos, por

exemplo, geram mais efeitos em crianças do que em adultos. Além disso, sua utilização em idades mais avançadas requer adequação ao público e ao objetivo proposto (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009). Souza (2007) complementa que se os jogos forem previamente planejados, poderão inclusive ser construídos junto aos alunos predispondo um momento de maior interação aluno-professor.

Assim, o objetivo norteador deste estudo foi avaliar professores de uma escola pública de Maringá-PR que recebeu em suas instalações uma exposição de maquetes anatômicas oferecida por alunos participantes de um projeto de ensino de uma instituição de ensino superior (IES) da cidade. A avaliação teve por intuito verificar se os mesmos utilizavam recursos didáticos diferenciados em suas aulas e se suas percepções sobre esta metodologia de ensino foi influenciada pela visita à exposição.

METODOLOGIA

Inicialmente, alunos do primeiro ano de uma IES local confeccionaram maquetes a partir de materiais recicláveis e de baixo custo representando órgãos e sistemas do corpo humano. Posteriormente, as mesmas foram expostas em uma escola pública da cidade para visita de alunos do ensino fundamental e médio, bem como de professores e membros da equipe pedagógica da escola.

Todos os professores e membros da equipe pedagógica foram convidados a responder um questionário elaborado pelos autores desta pesquisa e validado por professores doutores na área o qual foi aplicado no próprio local da exposição. Assim, 30 professores e membros da equipe pedagógica (número total da referida escola), após terem sido esclarecidos quanto aos objetivos e metodologias utilizadas no estudo, leram, preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) comprovando sua espontaneidade na participação. Vale destacar que este foi o único critério de escolha da amostra.

O questionário foi composto por 16 questões objetivas que arguíam quanto à metodologia de ensino utilizada correlacionando-a ao rendimento apresentado pelos alunos em sala de aula. Além disso, foi investigado o reconhecimento dos docentes em relação à importância destes recursos didáticos e se os mesmos, após terem participado da exposição de maquetes, mostravam-se estimulados a desenvolverem esta mesma metodologia.

Todo o protocolo experimental deste estudo de campo do tipo descritivo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IES por meio do CAE nº 23505013500005539 e

parecer final nº 522481. Todas as respostas foram analisadas de maneira quali-quantitativa, e gráficos e tabelas foram construídos a partir de suas interpretações.

RESULTADOS

A caracterização da amostra revelou que 77% dos professores eram do sexo feminino, 23% do sexo masculino, 20% se declararam solteiros, 70% casados e 10% pertencentes a outro estado civil. Além disso, a média de idade dos avaliados foi bastante heterogênea, como pode ser visto no gráfico 1.

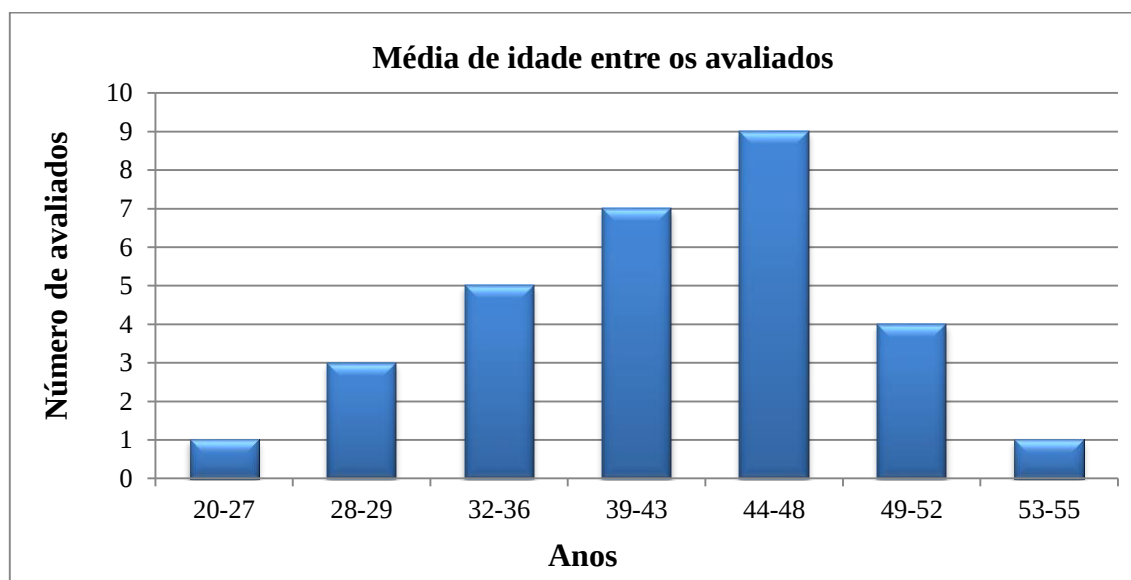


Gráfico 1: Média de idade dos professores e membros da equipe pedagógica participantes da pesquisa.

Complementarmente, os professores foram questionados a respeito de suas atuações profissionais. Para tanto, responderam questões referentes ao número de escolas em que trabalhavam, disciplinas que ministravam e tempo de docência. A maioria dos avaliados (73%) afirmou trabalhar em mais de uma escola. Embora o perfil de disciplinas ministradas tenha sido bastante heterogêneo, a maior parte dos avaliados afirmou lecionar as disciplinas de matemática, português/inglês e arte, sendo que alguns professores ministram mais de um conteúdo (gráfico 2).

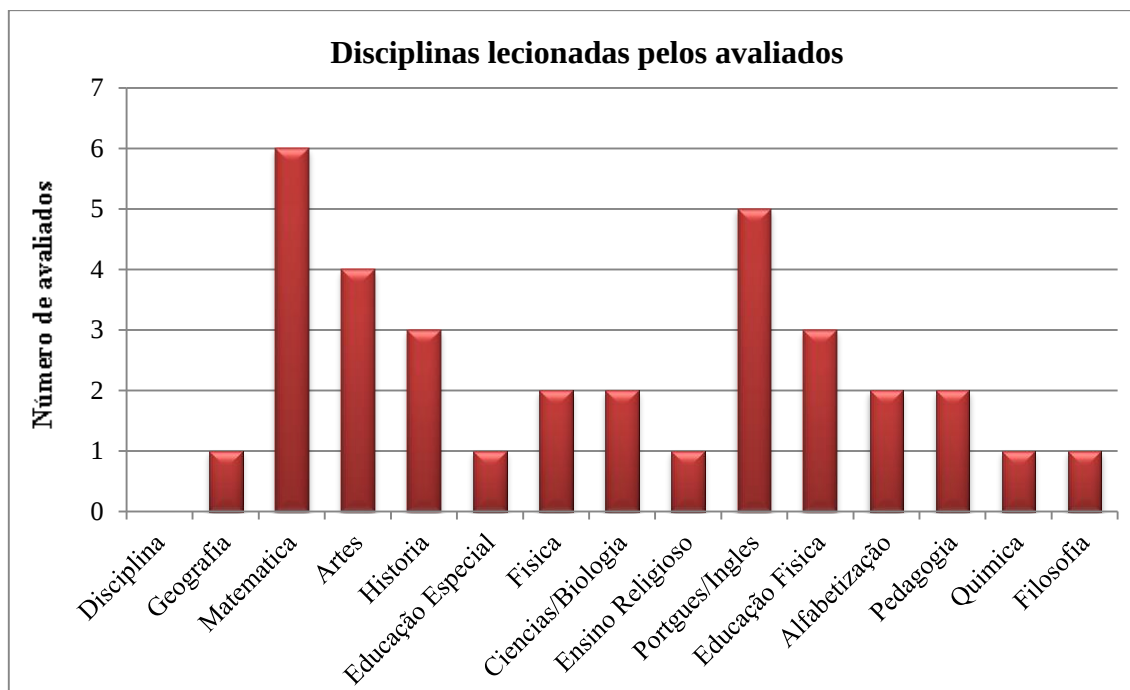


Gráfico 2: Disciplinas lecionadas pelos professores avaliados.

Adicionalmente, constatou-se que 30% da amostra atuava na docência do ensino fundamental, 13% na docência do ensino médio e 57% na docência de ambos. O gráfico 3 apresenta os resultados referentes ao tempo de docência dos avaliados o qual foi bastante heterogêneo, pois variou de 2 a 33 anos.

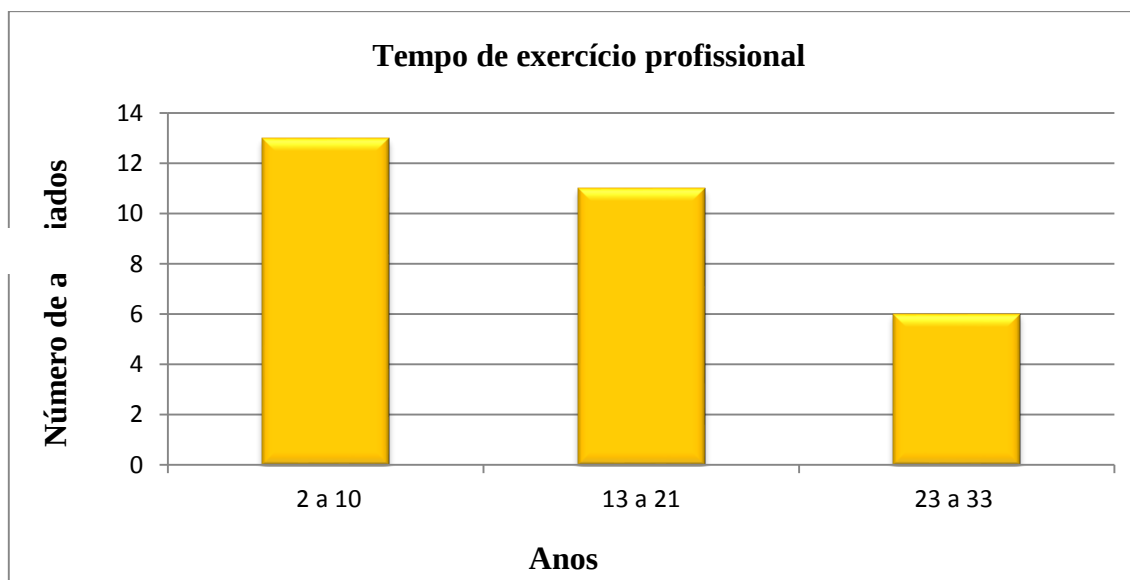


Gráfico 3: Tempo de exercício da profissão por parte dos professores e membros da equipe pedagógica que visitaram a exposição científica.

A totalidade dos avaliados (100%) afirmou ser importante o uso de recursos didáticos diferenciados. Assim, foram instruídos a optar por uma única razão que justificasse sua opinião

em relação aos recursos citados. A tabela 1 apresenta as opiniões dos mesmos e o número de professores em cada justificativa.

Tabela 1: Razões pelas quais os professores consideravam importante o uso de diferentes tipos de materiais didáticos.

Justificativa da importância de recursos didáticos diferenciados	Professores
A prática é sempre mais interessante	3
A prática amplia o conhecimento	3
A prática aprimora o aprendizado	2
A prática auxilia na aprendizagem teórica	3
A prática possibilita a visualização da teoria de modo mais eficaz	4
A prática desperta maior interesse na aprendizagem	7
A prática facilita o aprendizado	1
A prática aprofunda conhecimento e cria <i>links</i> com o cotidiano	3
A prática possibilita o uso de outros sentidos sensoriais	4
Número total de avaliados	30

De igual modo, 100% dos avaliados afirmaram já terem utilizado algum recurso didático diferenciado, sendo os mais citados apresentados no gráfico 4.

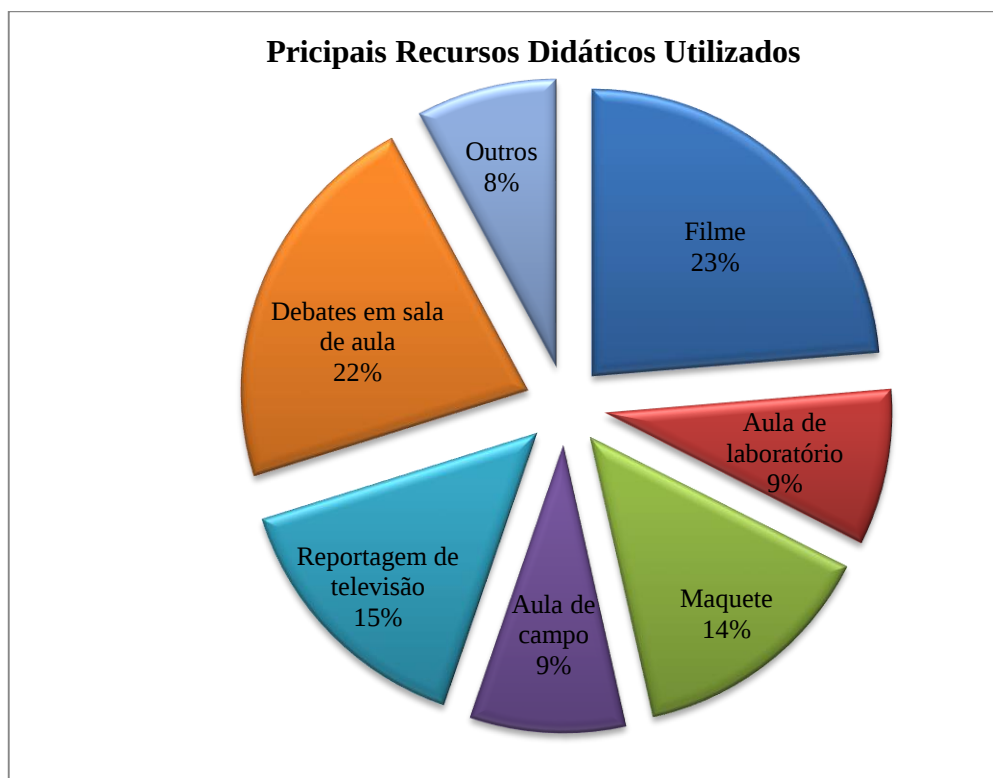


Gráfico 4: Metodologias de ensino mais utilizadas pelos avaliados.

Quando questionados sobre os resultados obtidos com a aplicação de tais metodologias diferenciadas de ensino, 63% afirmaram terem obtido bons resultados, 37% resultados parcialmente benéficos e nenhum deles avaliou negativamente a experiência. As justificativas daqueles que afirmaram terem tido resultados parcialmente benéficos estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Avaliação da opinião dos professores sobre os resultados parcialmente benéficos das metodologias diferenciadas utilizadas por eles.

Justificativa dos resultados parcialmente benéficos no Uso de Recursos Didáticos Diferenciados
A indisciplina de alguns alunos atrapalhou o desempenho da atividade proposta
A obtenção do resultado esperado depende muito da turma
Nem sempre todos alunos correspondem às expectativas, pois às vezes falta interesse pelo conteúdo e pela aprendizagem
Alguns alunos não encaram esses recursos como metodologia de ensino e menosprezam sua prática

A totalidade dos avaliados (100%) afirmou que, quando há participação efetiva da turma, o rendimento dos alunos é de fato modificado beneficemente por meio da aplicação de diferentes metodologias de ensino. Assim, foram arguidos em relação às suas dinâmicas cotidianas em sala de aula. Foram dadas as seguintes opções: 1-Normalmente é sempre a mesma (quadro, giz, projeções); 2-Tento mudar sempre que possível (aulas práticas, filmes, exposições, passeios); 3- Uso metodologias de ensino diferentes em todas as aulas (o aluno não sabe como será a metodologia utilizada na próxima aula). A maioria (90%) dos avaliados optou pela alternativa 2, 10% assinalaram a opção 1 e ninguém escolheu a alternativa 3.

A fim de saber se a participação dos professores como visitantes da exposição gerou algum efeito, os mesmos foram instruídos a responder se a experiência despertou o desejo de aplicar alguma metodologia semelhante em suas aulas. A maioria (83%) afirmou que sim. Aos que responderam positivamente, foi solicitado que descrevessem como intencionavam aplicá-la. A Tabela 3 relata as principais respostas apontadas.

Tabela 3: Opinião dos avaliados sobre como aplicar a experiência obtida na exposição de maquetes em suas aulas diárias.

Formas de aplicação de recursos didáticos diferenciados
Separar um tempo para confeccionar maquetes
Usar materiais prontos para proporcionar visão tridimensional
Abordar o conteúdo a partir de debates e discussões
Usar poesia, texto, música e livro para apresentar o conteúdo
Aumentar a interatividade entre os alunos
Visitar lugares diferentes que tragam conhecimento
Usar vídeos
Trabalhar com cartolina e materiais recicláveis
Usar práticas de laboratórios

DISCUSSÃO

A caracterização da amostra estudada nesta pesquisa está de acordo com dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) o qual revelou, por meio do Censo Escolar de 2007 (BRASIL, 2007), que 68% dos professores do ensino fundamental e médio no Brasil têm mais de 33 anos de idade e que a maioria (55%) destes está na faixa de 30 a 45 anos.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2004), a maioria dos professores no Brasil não declara sua raça e possui nível superior de escolaridade sendo, em sua grande parte, licenciados em Pedagogia ou Ciências da Educação. Além disso, a maioria desempenha suas atividades laborais em escolas de localização urbana, sendo responsáveis por turmas com 35 alunos em média.

No Brasil, embora haja predomínio de professores do sexo feminino, a cada etapa do ensino regular amplia-se a participação dos homens como docentes os quais representam 8,8% nos anos iniciais e 25,6% nos anos finais do ensino fundamental, mas chegam a 35,6% no ensino médio. Todavia, na educação profissionalizante a situação é distinta, pois predominam professores do sexo masculino. Além disso, em relação ao estado civil, a maioria (55,1%) dos professores do Brasil, independentemente do sexo, declaram-se casados (UNESCO, 2004). Todos estes dados também estão de acordo com os resultados da presente pesquisa.

Em relação ao perfil profissional apresentado pela amostra deste estudo existem similaridades e variações em relação aos dados apresentados pela UNESCO (2004). Por

exemplo, enquanto a maioria dos professores do presente estudo afirmaram lecionar matemática, estas organizações apontam que no Brasil predominam docentes das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura.

Complementarmente, dados do Censo Escolar de 2015 (BRASIL, 2015) mostraram que em 2014 foram realizadas 13.482.212 matrículas em escolas das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais, em tempo parcial e integral no Brasil, das quais 7.022.353 eram para o ensino fundamental e 6.459.859 eram para o ensino médio. De fato, em nosso estudo, a maioria dos avaliados (57%) lecionavam tanto no ensino fundamental quanto médio, sendo que apenas 30% eram docentes exclusivos do fundamental e 13% lecionavam unicamente no ensino médio.

A população avaliada neste estudo concorda que recurso didático pode ser convencionalmente visto como qualquer objeto ou componente utilizado pelo docente com o objetivo de ajudar o aluno a compreender determinado tema em estudo. Sua escolha e uso dependerá, dentre outros fatores, da necessidade e da criatividade do próprio educador. Na maioria das escolas do Paraná os recursos didáticos disponíveis incluem retroprojetores, televisores, computadores, *pendrives*, *data show*, quadro negro e giz, aparelhos de DVD e equipamentos experimentais de disciplinas aplicadas como física, química, biologia, geologia e astronomia, na maioria das vezes, elaborados pelo próprio professor (VISCOVINI, 2009).

Embora ao longo dos anos estes recursos didáticos tradicionais venham sendo cada vez mais incorporados à vida diária dos educadores, faz-se necessário mais inovações por parte dos professores a fim de complementar o aprendizado. A escolha cabe ao educador o qual deve verificar a necessidade particular de seus discentes, o melhor material a ser utilizado de acordo com os interesses e dificuldades dos alunos a fim de atender o objetivo de ensino proposto (MEC, 2008).

Assim, embora a literatura atual não aponte resultados comprovadamente positivos com a utilização de recursos didáticos diferenciados, é sabido que na prática tanto os discentes como os próprios educadores são beneficiados por seu uso. Isto porque há maior participação, interesse, interação e aproveitamento do conteúdo por parte dos alunos, bem como retenção e fixação do aprendizado. Por isso sua utilização deve ser constantemente estimulada (PARRA, 1985).

Um bom exemplo de recursos didáticos diferenciados é a confecção de maquetes expositivas. Para Nérici (1992), as maquetes representam um importante recurso visual capaz de aumentar o interesse sobre assuntos específicos, pois representam tridimensionalmente algo que poderia ser apenas abstrato. Adicionalmente, Parra (1985) afirma que a utilização de maquetes para o ensino é extremamente benéfica facilitando a percepção e a compreensão baseadas na observação, ajudando a melhorar a compreensão como um todo e aumentando o nível de

aprendizagem.

Embora o presente estudo tenha constatado que todos os professores reconheceram que o uso de recursos didáticos diferenciados é importante para o processo de ensino-aprendizagem, alguns professores relataram dificuldades perante a indisciplina de alunos. Para Pacheco (2012), o professor é o seu principal obstáculo, uma vez que assume a postura de que educar é um ato solitário e se recusa a reelaborar a sua cultura pessoal e profissional no exercício da docência. Já Horta (2009) contesta apontando que o fato de muitos professores não inovarem ou diversificarem suas práticas metodológicas se deve à falta de recursos e estrutura das próprias escolas.

CONCLUSÃO

A partir do exposto, conclui-se que a utilização de recursos didáticos diferenciados se faz benéfica e necessária, tanto no ensino fundamental como no ensino médio. No entanto, grande parte dos professores ainda apresentam resistência aos métodos mais dinâmicos e inovadores permanecendo vinculados aos métodos mais tradicionais de ensino.

Por todo o exposto, sejam quais forem as razões apresentadas e os argumentos discutidos, o fato primordial é que a escolha e a utilização de recursos didáticos apropriados e diversificados podem influenciar o processo ensino-aprendizagem. Portanto, maior incentivo à inovação na metodologia da ação docente se faz necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília-DF: Secretaria da Educação. 2007.

BRASIL. Censo Escolar 2015. Datasus: informações de saúde. Disponível em: <<http://www.deolhonosplanos.org.br/censo-escolar-2015>>. Acesso em: 26 set. 2016.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. Utilização de recursos didático- pedagógicos na motivação da aprendizagem. Simpósio internacional de ensino e tecnologia, v. 1, p. 684-69, 2009.

FERREIRA, S.M.M. Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Estudo de caso da escola secundária Cónego Jacinto. 2007. 69 f. Monografia (Bacharelado em Ciências da

Educação e Praxis Educativa) - Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Grande Cidade da Praia, Santiago, Cabo Verde. 2007.

HORTA, S.D.P. Web artigos. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-estrutura-fisica-no-ensino-aprendizado/28413>>. Acesso em: 26 set. 2016.

MEC - Ministério da Educação. Problemas de saúde afastam professores da escola. 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

NÉRICI, I.G. Metodologia do Ensino: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1992.

PACHECO, J.; PACHECO, M.F. A avaliação da aprendizagem na escola da ponte. São Paulo: Wak, 2012.

PARRA, N. Didática: dos modelos à prática de ensino. Anais do 3º Seminário - A didática em questão, v. 1, p. 80-102, 1985.

SOUZA, S.E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007.

TRIVELATO, S.L.F.; OLIVEIRA, O.B. Práticas docentes: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.

UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004. Disponível em: <<http://unesco.org.br>>.

VISCOVINI, R.C. Recursos pedagógicos e atuação docente. IX EDUCERE. Curitiba, 2009.